

PROPOSTA BÁSICA DE CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMIÁRIDO COM SEDE EM FEIRA DE SANTANA



UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL COLETIVA



Feira de Santana, 14 de novembro de 2023

Minuta 1.0

Aberta para Consulta Pública às comunidades acadêmicas das instituições parceiras, às organizações sociais e entidades representativas da sociedade civil, às administrações municipais da região geográfica intermediária de Feira de Santana, bem como aos órgãos e Secretarias do Governo Estadual e organismos do Governo Federal que vêm apoiando o processo de implantação desta Universidade.

Sugestões e recomendações são bem-vindas.

Contatos do Instituto Pensar Feira:

@inst.pensarfeira

<https://www.pensarfeira.com.br/>

(75) 3623 - 7855





INTRODUÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar, sinteticamente, a proposta de criação de uma nova universidade federal do semiárido com sede em Feira de Santana, cujo esforço e mobilização objetiva evidenciar Feira de Santana, perante o Nordeste Brasileiro, como um pólo de excelência nas áreas de Educação e Saúde, merecendo uma atenção para sede específica no município.

A Bahia é composta por 10 regiões geográficas intermediárias: Salvador, Santo Antônio de Jesus, Ilhéus, Vitória da Conquista, Guanambi, Barreiras, Irecê, Juazeiro, Paulo Afonso e Feira de Santana. A região geográfica intermediária de Feira de Santana a posiciona como o maior *hub* econômico do interior do Nordeste com capacidade de impactar e influenciar mais de 80 municípios e a consolida como uma capital de uma região metropolitana regional. A observância dos aspectos de governança estabelece a premissa de uma proposição de uma nova universidade que visa trabalhar com uma realidade concreta para atuação na região de influência imediata de Feira de Santana, que compreende 33 municípios, com área total de 19.481 km² e com população de 1.225.141 habitantes¹.

Feira de Santana é o município mais populoso da grande região de influência imediata, com 616,3 mil habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 15,2 bilhões de reais², estando em 3º no ranking estadual. Do PIB, 51,2% do valor advém do comércio e serviços, na sequência aparecem as participações da indústria (18,7%), da administração pública (13,1%) e da agropecuária (0,4%)³. Possui uma Área Territorial de 1.304km² [2022], com uma densidade demográfica de 472,45 hab/km² [2022] e escolarização de 6 a 14 anos de 97,4% [2010]⁴.

Considerada uma capital metropolitana no estado, o município de Feira de Santana é um pólo regional de educação, saúde, cultura, logística, indústria, comércio, serviços e negócios de um modo geral. Dentro de sua área de influência, a cidade atrai maior parte dos visitantes pelo comércio e prestação de serviços, onde atende a praticamente todas as cidades da sua região geográfica intermediária. Também é considerado um “porto seco” devido a sua localização perante a capital do estado, onde as principais vias de transporte terrestres passam por Feira de Santana. Assim, Feira de Santana consegue atuar com as outras regiões geográficas imediatas,

¹ <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>.

² <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/secom/noticias.asp?idn=31949>.

³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/pesquisa/38/0>.

⁴ <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/feira-de-santana.html>.



tendo Itaberaba (rota do abacaxi), Seabra (logística), Conceição do Coité (capital do sisal) e Jacobina (mineração) como parceiros comerciais diários em diversos ramos.

Sob o ponto de vista do modelo estratégico de desenvolvimento territorial no estado da Bahia, a cidade de Feira de Santana faz parte do Território Portal do Sertão, que é formado por 17 municípios e abrange uma área de 5.796 km², com densidade demográfica de 151,84 hab/km² ⁵. Insere-se no Bioma Caatinga, caracterizando-se pelo clima semiárido com pouca ocorrência de chuva. Limita-se com os Territórios de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, Sisal, Bacia do Jacuípe, Piemonte do Paraguaçu e Recôncavo. Os recursos naturais são escassos, destacando-se a bacia do Rio Paraguaçu e a Barragem de Pedra do Cavalo. Nesse território de identidade a presença do município de Feira de Santana influencia de forma considerável a mobilidade diária de trabalhadores entre esses municípios se aproximando em tendência crescente de um processo de conurbação urbana.

⁵ <https://sei.ba.gov.br>.



Figura 1. Região geográfica imediata de Feira de Santana⁶.

Nesse contexto, a criação, expansão e o desenvolvimento de universidade federal propiciam o seu papel enquanto dinamizadora do desenvolvimento local e regional quando sua presença acarreta em um aumento da formação de mão-de-obra qualificada e disseminação de desenvolvimento tecnológico através da pesquisa, extensão e inovação, além de fomentar a concepção de uma cadeia de serviços relacionados a manutenção do meio universitário.

⁶ IBGE. Mapas da Região Geográficas do Estado da Bahia.



Os benefícios gerados pela universidade podem ocorrer de forma indireta, quando a proximidade entre sociedade e a Instituição de Ensino gera um processo automático de transbordamento de conhecimento e informações via interação social e direta, quando ocorre uma difusão da transferência *know-how*, investimento em capital com retorno 3 vezes mais em geração de emprego e renda, provisão de lideranças, infraestrutura de conhecimento e ambiente regional.

Os efeitos socioeconômicos são percebidos pelos ganhos de produtividade e inovação de negócios mediante novos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial, facilidade na conclusão de processos em andamento e/ou redução de custos em Ciência e Tecnologia, estímulo ao auto-investimento do sistema local de inovação e a criatividade regional diante dos desafios, criação contínua de novas empresas *start-ups* e o incremento na capacidade para um desenvolvimento sustentável.

Um estudo do PIB de Feira de Santana nos últimos 10 anos apontou que o PIB nominal em 2010 era de cerca de 6 Bilhões e em 2020 era em cerca de 13 Bilhões de reais⁷. Todavia, considerando os efeitos inflacionários do período, os valores apresentados no período foram levados para a base do ano de 2020 por meio do índice IPCA. Logo, os resultados obtidos são apresentados na Figura 2. Com a correção inflacionária percebe-se o crescimento econômico de 16% no período de 10 anos. Nessa década é observado que o resultado econômico do agronegócio é abaixo de 1%, a administração pública em torno de 16 % com tendência de aumento, a indústria em torno de 22% com tendência de queda ao longo do período com uma leve recuperação nos últimos 2 anos e o setor de serviços com cerca de 61% com tendência de aumento na década, mas com uma redução nos últimos 2 anos.

As atividades proeminentes no município representam 59 dos 62 segmentos industriais do território de identidade Portal do Sertão e são apresentadas na Figura 3.

⁷ IBGE. (2022). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>.

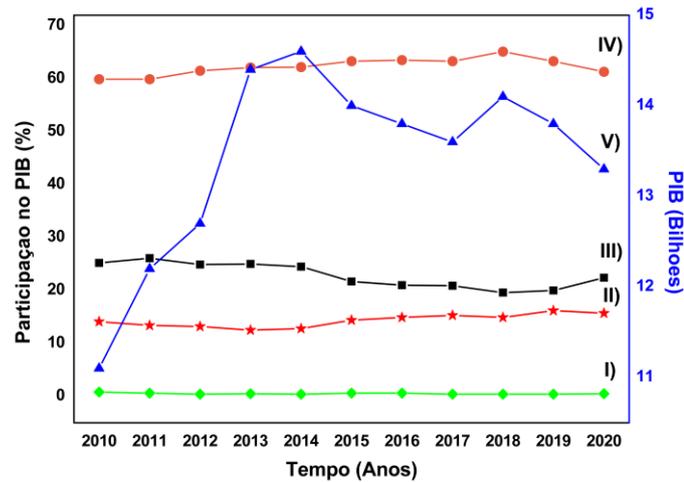


Figura 2. O desenvolvimento do PIB de Feira de Santana nos últimos 10 anos. I) Agronegócio, II) Administração Pública, III) Indústria, IV) Serviços e V) PIB ao longo da década. Fonte dos dados: (IBGE, 2022).

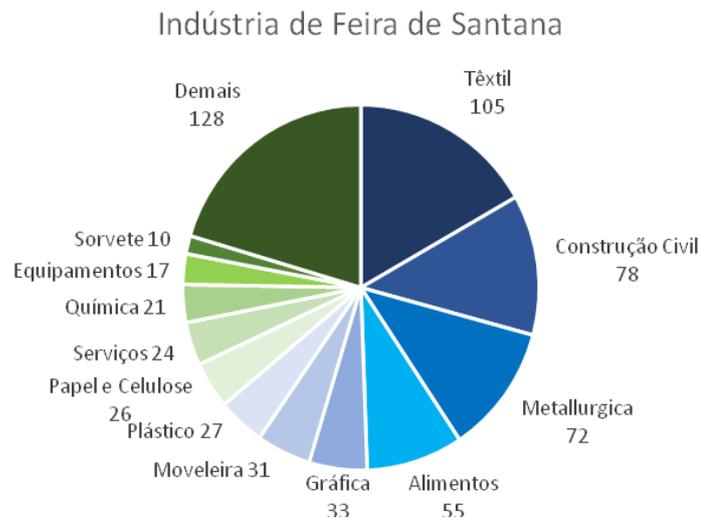


Figura 3. Os principais segmentos da indústria. Fonte de dados: (FIEB, 2023)

O Guia Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Bahia apresenta especificamente 627 empresas industriais em Feira de Santana, com o emprego de 20.896 trabalhadores⁸. Ao contrário de outras regiões da Bahia, em que se observa uma concentração em poucos segmentos, há no município uma maior variedade de indústrias totalizando 59 segmentos industriais. O porte e a empregabilidade da indústria do Portal do Sertão são apresentados na Figura 4.

⁸ FIEB. (2023). *Guia Industrial do Estado da Bahia*. FIEB. <https://www.fieb.org.br/banca-fieb/relatorios>

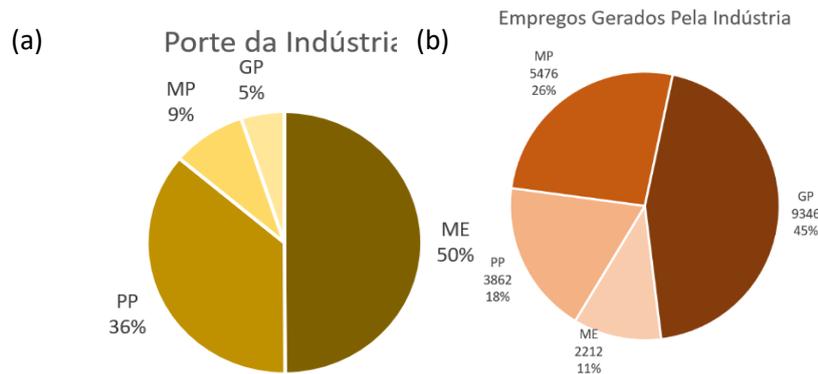


Figura 4. A Microempresa (ME), Empresa de Pequeno Porte (PP), Empresa de Médio Porte (MP) e Empresa de Grande Porte (GP) em Feira de Santana: (a) O porte das indústrias e (b) Os empregos gerados pela indústria. Fonte de dados: (FIEB, 2023)

Cerca de 86% das empresas do município são de micro e pequeno porte, empregando 29% do total da mão de obra da indústria, as quais representam um campo fértil para a empregabilidade da mão de obra capacitada por uma Universidade Federal. As empresas de médio e grande porte representam 14% das empresas situadas em Feira de Santana, todavia, empregam 71 % dos trabalhadores do setor industrial.

Segundo dados obtidos da Secretaria da Fazenda de Feira de Santana atualmente o município possui 41.887 empresas vinculadas ao comércio da cidade com o CNPJ ativo. As atividades desempenhadas são distribuídas em 947 classes. Aplicando o Teorema de Pareto, em que 20% das causas são responsáveis por 80% dos efeitos, as classes de atividades desempenhadas pelas empresas do comércio foram então selecionadas 190 classes de atividades mais preponderantes para a estratificação. A quantidade de empresas nas 190 classes mais importantes foi de 34.347 empresas registradas representando 82% do comércio de Feira de Santana⁹.

A atividade mais proeminente do comércio, Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, engloba 1708 empresas atuando nessa atividade, que representa apenas 4,08% de todas as empresas com cadastro ativo no município. Logo, este resultado mostra a elevada diversificação do comércio de Feira de Santana. Adicionalmente, o fato do comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios ser a principal atividade está relacionado ao maior setor industrial analisado previamente, que é a indústria têxtil.

As principais atividades desempenhadas pelo comércio de Feira de Santana são: Comércio Varejista; Marketing; Transporte Rodoviário; Construção de Edifícios; Restaurantes;

⁹ SEFAZ-FS. (2023). Secretaria Municipal da Fazenda de Feira de Santana. Secretaria Municipal Da Fazenda - Feira de Santana. <https://www.sefaz.feiradesantana.ba.gov.br/#>



Representantes Comerciais; Atividade Médica Ambulatorial; Serviços; Mecânica Automotores; Atividade Odontológica; Cosméticos; Escritório Administrativo; Contabilidade; Serviços de Engenharia; Empreendimentos Imobiliários; Atividades de Ensino; Organização de Eventos e Festas; Artigos de óticas; Atividades de Condicionamento Físico; Consultoria em Gestão Empresarial; Material de Construção; Atacadista de Alimentos; Serviços Advocatícios; Estética; Pronto-Socorro; Ensino Fundamental; Móveis de Madeira; Educação Infantil – Pré-Escola; Produção Musical; Agências de Viagem; Padaria e Confeitaria; Estacionamento de Veículos; Serviços Gráficos; Desenvolvimento de Software; Locação de Automóveis; Comunicação; Vigilância e Segurança; Hotéis; Coleta de Entulho; Serralheria; Consultoria de TI; Creche; Pós-Produção Cinematográfica; Paisagismo; Veterinária; Atacadista de Medicamentos e Drogas; Limpeza de Prédios; e Refrigeração. Entretanto, ainda existem inúmeras outras de um total de 947 com menor relevância para o comércio.

O território de identidade Portal do Sertão comporta 55 hospitais, 1.765 leitos hospitalares, ou seja, 1,8 leitos a cada mil habitantes. Na microrregião atuam 1.484 médicos, 1,5 médicos a cada mil habitantes, e 1.625 enfermeiros, que representam 1,7 enfermeiros a cada mil habitantes. Estão distribuídos em 258 equipes do Programa de Saúde Familiar (PSF), que representam 80,5% de cobertura de PSF¹⁰.

No município de Feira de Santana existem 2.292 empresas que atuam na área da saúde em 28 atividades distintas⁶. As mais proeminentes foram: Atividade médica ambulatorial restrita a consultas; Atividade odontológica; Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de procedimentos cirúrgicos; Atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências; Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza; Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências; Atividades de fisioterapia; Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de exames complementares; Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio; Laboratórios clínicos; Atividades de profissionais da nutrição; Atividades de apoio à gestão de saúde; Planos de saúde; Atividades de enfermagem; Serviços de diagnóstico por imagem com uso de radiação ionizante, exceto tomografia; Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica não especificadas anteriormente; Serviços de diagnóstico por imagem sem uso de radiação ionizante, exceto ressonância magnética; Laboratórios de anatomia patológica e citológica; Serviços de tomografia; Serviços de perícia técnica

¹⁰ SEI BAHIA. (2023). Território de Identidade Portal do Sertão. SEI BAHIA.



relacionados à segurança do trabalho; Serviços de prótese dentária; Serviços de ressonância magnética; Comércio varejista de produtos farmacêuticos homeopáticos; Serviços de diagnóstico por registro gráfico - ECG, EEG e outros exames análogos; Atividades de centros de assistência psicossocial; Clínicas e residências geriátricas; Serviços de radioterapia; e Fabricação de preparações farmacêuticas.

Diante do contexto socioeconômico apresentado, é notória a grandeza de Feira de Santana como pólo regional de educação, saúde, cultura, logística, indústria, comércio, serviços, agricultura familiar e negócios de um modo geral. A possibilidade de criar novos cursos em diversas áreas estratégicas pode completar, fortalecer, contribuir para o avanço tecnológico e social e para o aprimoramento do serviço público oferecido a população do Portal do Sertão e toda região geográfica de Feira de Santana, uma vez que também é necessário considerar os desafios que a região de Feira de Santana apresenta com as significativas carências no que diz respeito à saúde, à educação, ao saneamento básico e ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), refletindo os dados que a caracterizam, onde encontramos 20% da população composta por adolescentes e jovens.

Educação na Bahia

A Bahia é um dos estados brasileiros com a menor oferta de vagas através de Universidades Federais (UFBA, UFSB, UFOB, UNIVASF e UFRB). Faz-se necessário que o governo federal continue apoiando a expansão e interiorização das universidades federais no Estado, sobretudo com a criação de novas Universidades Federais, considerando que diversos campi oriundos de processos de expansão anteriores e autônomos das universidades não puderam desenvolver-se e atender as necessidades locais e regionais integralmente em função da carência de recursos e de pessoal, como é o caso da região geográfica imediata de Feira de Santana.

É notória a demanda de um plano e uma ação para um crescimento e uma melhor distribuição do parque de UniF (Universidades Federais) na Bahia, que contemple Feira de Santana e sua região geográfica, reforçando a necessidade de implantação de uma universidade federal, a qual se sustenta nos seguintes pilares:

Crescimento do número de Universidades Federais no Estado da Bahia, contemplando dois objetivos básicos: i) alcançar o mesmo índice médio da região Nordeste, de 9 UniF por milhão de km²; ii) garantir que cada região geográfica intermediária do Estado sedie uma UniF;



Expandir o número de cursos, dobrando o número de ingressos, de modo a aproximar a Bahia da média do Nordeste, com prioridades para as maiores carências regionais do Estado e do País, tais como, Engenharias e Tecnologias Sociais, Educação Básica, Saúde, Ciências Sociais e Educação do Campo.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) está presente em 6 cidades do recôncavo (Cruz das Almas, Cachoeira, São Félix, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Santo Amaro) e em Feira de Santana. Apesar do esforço da administração em manter a estrutura multicampi, percebe-se a inviabilidade de atendimento pleno das demandas da região geográfica de Feira de Santana, pela dificuldade gerencial, financeira, burocrática do sistema que não atende de forma plena as necessidades emergentes e históricas de uma cidade que se aproxima de seus 200 anos de emancipação, com crescimento pujante. Além disso, a região de Feira de Santana está inserida em outro bioma, seja a região geográfica ou território de identidade, vislumbrando outro cenário socioeconômico e de sentimento de pertencimento social.

Distribuição geográfica das universidades em cidades brasileiras

Foi realizado um levantamento das Universidades Federais existentes no território brasileiro em que a sua cidade sede possui um número menor do que 600.000 habitantes, número aproximado da população da cidade de Feira de Santana:

REGIÃO CENTRO-OESTE					
REGIÃO	UNIDADE FEDERATIVA	NOME	SIGLA	CIDADE SEDE	HABITANTES
Centro-oeste	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD	Dourados	243.368
Centro-oeste	Goiás	Universidade Federal de Catalão	UFCat	Catalão	114.427
Centro-oeste	Goiás	Universidade Federal de Jataí	UFJ	Jataí	105.729



Centro-oeste	Mato Grosso	Universidade Federal de Rondonópolis	UFR	Rondonópolis	244.897
REGIÃO NORDESTE					
REGIÃO	UNIDADE FEDERATIVA	NOME	SIGLA	CIDADE SEDE	HABITANTES
Nordeste	Bahia	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	Itabuna	186.708
Nordeste	Bahia	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	Cruz das Almas	60.348
Nordeste	Bahia	Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB	Barreiras	159.743
Nordeste	Ceará	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	Redenção	27.214
Nordeste	Ceará	Universidade Federal do Cariri	UFCA	Juazeiro do Norte	286.120
Nordeste	Paraíba	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	Campina Grande	419.379
Nordeste	Pernambuco	Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF	Petrolina	386.786
Nordeste	Pernambuco	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco	UFAPE	Garanhuns	142.506
Nordeste	Piauí	Universidade Federal do Delta do Parnaíba	UFDP	Parnaíba	162.159



Nordeste	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	UFS	São Cristóvão	95.612
REGIÃO NORTE					
REGIÃO	UNIDADE FEDERATIVA	NOME	SIGLA	CIDADE SEDE	HABITANTES
Norte	Rondônia	Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Porto Velho	460.413
Norte	Roraima	Universidade Federal de Roraima	UFRR	Boa Vista	413.486
Norte	Tocantins	Universidade Federal do Tocantins	UFT	Palmas	302.692
Norte	Tocantins	Universidade Federal do Norte do Tocantins	UFNT	Araguaína	171.301
REGIÃO SUDESTE					
REGIÃO	UNIDADE FEDERATIVA	NOME	SIGLA	CIDADE SEDE	HABITANTES
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL	Alfenas	78.970
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI	Itajubá	93.073
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	Juiz de Fora	540.756
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Lavras	UFLA	Lavras	104.761
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	Ouro Preto	74.824



Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de São João del-Rei	UFSJ	São João del-Rei	90.225
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Viçosa	UFV	Viçosa	76.430
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	Uberaba	337.846
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	Diamantina	47.702
Sudeste	São Paulo	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	São Carlos	254.822
Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense	UFF	Niterói	481.758
Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	Seropédica	80.596
REGIÃO SUL					
REGIÃO	UNIDADE FEDERATIVA	NOME	SIGLA	CIDADE SEDE	HABITANTES
Sul	Paraná	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA	Foz do Iguaçu	285.415
Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Pelotas	UFPeI	Pelotas	325.689



Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Santa Maria	271.633
Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA	Bagé	117.938
Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Rio Grande	191.900
Sul	Santa Catarina	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	Chapecó	254.781
Sul	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Florianópolis	537.213

Fonte: Tabela Elaboração Própria

Dados disponíveis em <https://www.ibge.gov.br/> e <https://www.pebsp.com/>

MODELO CONCEITUAL PRELIMNAR

Uma universidade federal do semiárido com sede em Feira de Santana está sendo concebida para atender às circunstâncias da nova conjuntura econômica e política do Brasil no mundo contemporâneo, bem como às especificidades sociais e econômicas da região. A nova instituição terá como base filosófica a excelência acadêmica com pluralidade pedagógica e flexibilidade de formação; a ampliação do acesso ao ensino com inclusão social; eficiência, com uso otimizado de recursos públicos; perspectiva de sustentabilidade; impacto no desenvolvimento econômico, social e humano da região. Nos fundamentos das concepções pedagógicas, a nova universidade deverá considerar a diversidade cultural da região em que está inserida e, para tanto, atenderá ao art. 206, inciso III, da Constituição Federal de 1988, o qual afirma que o ensino deverá ser ministrado com bases no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas interdisciplinares e multidisciplinares, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.



Ainda de caráter fundante das concepções pedagógicas e valores, serão levadas em conta:

- a) a localização geográfica de característica *sui generis* onde se verifica a existência de um bioma de transição entre o litoral, caatinga, recôncavo e semiárido com implicações diretas no *modus vivendi* das populações que, prioritariamente, serão o público a ser atendido;
- b) a histórica desigualdade social e econômica com reflexos diretos no baixo nível de escolaridade regional e na dificuldade de acesso à formação de nível superior;
- c) as distâncias e a dificuldade de acesso a meios de comunicação que possibilitem o uso das novas tecnologias, hoje indispensáveis ao ensino;
- d) as características e necessidades de inclusão das populações tradicionais presentes na região;
- e) a universidade implementará estratégias de integração para verticalização do ensino, que vise a superar a alta evasão no ensino superior e canalizar os jovens egressos do ensino médio para a formação superior profissional.
- f) um modelo de universidade compacto e de pequeno porte, que facilite a governança, os aspectos de eficiência e otimização dos recursos públicos;
- g) projeto regionalizado para o contexto econômico, social e político que potencialize as riquezas naturais e os talentos da região geográfica.
- h) a inovação nos processos das atividades meio e fim de gestão da universidade, bem como a gestão de risco serão elementos norteadores do desenvolvimento institucional;
- i) fomento as parcerias multiinstitucionais público, privadas, empreendedoras e inovadoras, com respeito aos valores institucionais;
- j) implementação de uma estratégia de criação de cursos em formato de pólos, com oferta de cursos fora da sede de forma rotativa de acordo com as necessidades regionais;
- k) democratizar o acesso ao ensino superior por meio de processos seletivos simplificados de ingresso;
- l) a oferta de cursos noturnos com cursos e tempos de formação que atendam as necessidades da sociedade local, principalmente da classe trabalhadora.



A nova universidade atuará com cursos de graduação, tecnológicos e de pós-graduação nas grandes áreas do conhecimento: Engenharias e Tecnologias Sociais, Educação Básica, Saúde, Ciências Sociais e Educação do Campo. Os cursos serão definidos mediante audiências públicas, seminários acadêmicos, oficinas de trabalho e visitas técnicas os municípios da região de influência e nascerá com a missão de assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para fortalecer e alavancar desenvolvimento da região geográfica intermediária de Feira de Santana, a qualificação profissional e a inclusão social buscando o desenvolvimento sustentável.

A proposta é que o processo de implantação da nova instituição dar-se-á pelo desmembramento do campus universitário de Feira de Santana da UFRB, ouvindo a comunidade interna e externa e aproveitando o investimento patrimonial e de pessoal já existente e pela criação de novos campi, ambos localizados, a priori, em Feira de Santana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do exposto, a nova instituição priorizará a qualidade do ensino universitário, respeitando o pluralismo de ideias da comunidade acadêmica, por entender que, no ambiente educacional, são previsíveis pensamentos ou concepções diversas em diversos domínios do conhecimento, sejam de ordem teórica, doutrinária ou filosófica.

A sociedade tem demandado do Estado brasileiro empenho extra no que se refere à ampliação de vagas no ensino superior público, o que vem agregar-se à política do Governo Federal para o desenvolvimento econômico do país e ao desafio da inclusão social de setores da população que se mantêm, até então, excluídos da educação superior pública.

É neste contexto, que a nova universidade do semiárido com sede em Feira de Santana, traz no seu arcabouço um ensino superior de qualidade, respeitando a diversidade de pensamentos da comunidade acadêmica, por compreender que, num campus universitário, são esperados opiniões ou concepções diversas em diversos domínios do conhecimento, sejam de ordem hipotética, ideológica ou filosófica.



Tal esforço, além de permitir e estimular a abertura de caminhos de oportunidades para todo a região geográfica de Feira de Santana, irá fortalecer as instituições de ensino superior já existentes no estado da Bahia, já que a nova instituição terá potencial para a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação nos mais diversos eixos, a saber: ciência e tecnologia, buscando a valorização da diversificação da produção, através das tecnologias sociais associadas às políticas públicas territoriais, como forma de contribuir para a promoção de trabalho, renda e cidadania, respeitando as características das populações tradicionais, como as indígenas, as quilombolas e os assentados, presentes em Feira de Santana e região.

Desafios para o trabalho pedagógico

- I. Lidar com o diferente, pois, no trabalho direto com o conhecimento, no planejamento, na divulgação, na implementação teórica e na prática, será considerado a grande diversidade do Portal do Sertão, dentre elas a étnica, a cultural, a econômica, a religiosa, a ideológica entre outros;
- II. Estabelecer um diálogo entre os saberes científicos e os saberes da tradição, oportunizando a emergência de novas estratégias de pensamento onde o racional e o simbólico cooperem, renunciando, desta forma, a uma subordinação positivista dos saberes. Nesta perspectiva, o trabalho pedagógico possibilitará uma aproximação da Universidade com as comunidades tradicionais, buscando firmar parcerias que objetivem um ecossistema de compreensões para o desenvolvimento sustentável.
- III. Aceitar o fato de que o Mundo está diferente, e a academia terá que entender que com essa mudança, onde a dependência excessiva da tecnologia pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, essenciais para a formação plena dos estudantes, educadores devem assegurar que a inteligência artificial (IA) seja usada como uma ferramenta complementar, não como um sucessor completo para o ensino tradicional. Porém, a universidade tem que estar inserida nesse novo Mundo, onde a inteligência artificial já faz parte.

Por outro lado, a nova instituição deverá estar atenta ao desenvolvimento regional, fortemente caracterizado pelo avanço de novas energias sustentáveis. Neste sentido, a



Universidade também deverá atuar ao lado da sociedade, a fim de que o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação sejam desenvolvidos em conjunto e instrumentalizem a sociedade com um pensamento científico crítico e reflexivo, capaz de questionar e avaliar o modelo de desenvolvimento proposto pelos grandes projetos econômicos, que sempre foram implantados na região quase sempre à revelia de estudos mais aprofundados que considerem um modelo de desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

Neste sentido, a universidade federal do semiárido em Feira de Santana buscará articular a Educação Básica principalmente o Ensino Médio com o Ensino Superior e flexibilizar a oferta de Graduação, utilizando-se de estratégias como os cursos de ensino a distância, cursos intermitentes, cursos semipresenciais e presenciais, devendo dar especial atenção à formação de professores, uma vez que estes profissionais terão um papel estratégico no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade.

Cabe salientar que este é um documento preliminar que necessita ser acrescido e enriquecido de sugestões vindas da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. Uma articulação com a classe política e empresarial da região, torna-se imprescindível para a concretização deste projeto. Sendo assim, conclamamos aos nossos parlamentares nos níveis municipal, estadual e federal, independentemente da cor partidária e dos princípios ideológicos, a juntarem-se a nós, no sentido de viabilizar a sua tramitação e aprovação nas instâncias superiores. Para finalizar, a criação de uma universidade federal do semiárido com sede em Feira de Santana mitiga problemas administrativos e gerenciais causados pela distância entre os campi descentralizados e o campus sede, ao mesmo tempo em que potencializa uma união benéfica e produtiva entre as microrregiões. E assim, visando oferecer um serviço público de qualidade na perspectiva de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.